



Plano Anual de Atividades 2026

Casa da Juventude do Viso

Novembro de 2025

Índice

1. Caracterização da Resposta Social.....	3
2. Objetivos.....	7
3. Atividades Previstas.....	7
4. Atividades em que a Casa da Juventude do Viso é parceira.....	15
5. Análise SWOT	16

1. Caracterização da Resposta Social

A Casa da Juventude do Viso tem como público alvo 18 jovens dos 13 aos 15 anos e 42 jovens dos 16 aos 30 anos de idade perfazendo um total de 60 jovens intervencionados. Estes jovens apresentam comportamentos desafiantes, fragilidades em planear e delinear objetivos a curto e médio prazo, com rotinas de estudo debilitadas, sem capacidade de compreender a escola como fator estruturante e prioritário nas suas vidas, necessitando de acompanhamento consistente e metódico no seu percurso académico e profissional, tal como incidir no trabalho de competências pessoais e sociais de forma a transformar mentalidades e objetivos. Os desvios comportamentais são maioritariamente exteriorizados através do insucesso escolar, atitudes e comportamentos desajustados, desafiantes, violentos, instabilidade, impulsividade e baixo limiar à frustração.

Em 2025 existem 24 jovens que frequentam o ensino regular nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário; 14 jovens que estão inscritos em cursos profissionais, com equivalência ao 12º ano; 1 jovem que frequenta o Ensino Alternativo, curso CEF, com equivalência ao 9º ano; 1 jovem que se encontra a frequentar o Ensino Superior e a trabalhar em regime de part-time; 2 jovens que se encontram a trabalhar em regime part-time; 6 jovens que se encontram desempregados, mas à procura de trabalho/formação profissionalizante, sendo que 1 deles está integrado nas atividades dinamizadas pela CJV e apresenta diagnóstico de deficit cognitivo; 1 jovem que se encontra desempregada mas à espera de iniciar formação, sendo que, também, frequenta regularmente a CJV; e 11 jovens estão inseridos no mercado de trabalho.

No que se refere aos jovens que frequentam a resposta social e estavam matriculados no ensino regular (2º e 3º ciclo), no ano letivo anterior, todos transitaram com exceção de 4.

Acompanhamos no total 57 famílias onde estão inseridos os nossos jovens, sendo que, no que se refere às questões laborais, a maioria dos Encarregados de Educação encontra-se integrada no mercado de trabalho formal, com contrato de trabalho, apesar de, em algumas situações, se verificarem contratos de trabalho informal (trabalhos pontuais, sem contrato). Destas famílias, 15 beneficiam de Rendimento Social de Inserção (RSI); e 1 Encarregado de Educação recebe pensão de invalidez. Sendo possível aferir que, maioritariamente, as famílias em acompanhamento pela CJV encontram-se em situação de vulnerabilidade económica.

Os agregados familiares encontram-se a residir em habitações sociais ou em casas situadas nas proximidades. No que respeita à inserção social, observam-se famílias que apresentam problemáticas transversais e de natureza semelhante.

No que concerne às competências parentais, a CJV continua a investir na capacitação parental ao longo do acompanhamento individual, sobretudo no âmbito do processo educativo dos jovens. Persistem, contudo, dificuldades por parte de alguns pais no estabelecimento de limites e regras, bem como na imposição da autoridade, enquanto figuras centrais na educação dos filhos.

Os jovens, fortemente influenciados pela informação e pelas redes sociais, tendem a relativizar as fronteiras entre o certo e o errado. Esta realidade torna-se difícil de supervisionar pelos pais, agravando-se face às exigências profissionais e à necessidade de trabalhar mais horas para garantir a subsistência, consequência direta da fragilidade económico-social de alguns agregados familiares. Tal situação conduz à perda de rotinas em família, à redução do tempo de convívio e ao enfraquecimento das interações familiares.

A disfuncionalidade parental pode constituir um fator de risco para o desenvolvimento de baixa autoestima, inseguranças, medos e outras perturbações de comportamento nos jovens. Assim, a promoção da saúde mental e relacional no seio familiar revela-se essencial para reforçar a ligação entre escola, família e comunidade, contribuindo para a diminuição do abandono e do insucesso escolar, bem como para a redução de comportamentos violentos no contexto educativo – refletindo-se positivamente nos resultados académicos e na saúde global da comunidade educativa. Não obstante, continua a verificar-se, em alguns pais, uma tendência para a transferência de responsabilidades para outros contextos ou atores (como a escola, professores ou colegas), desvalorizando, por vezes, comportamentos desajustados e justificando-os com base em comparações incorretas ou em supostas fases transitórias do desenvolvimento. Neste contexto, a CJV mantém a aposta num acompanhamento de proximidade às famílias, procurando dotar os pais de estratégias e competências que potenciem o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo a sua autonomia, saúde mental, e bem-estar relacional e social – dimensões fundamentais para enfrentar os desafios dos diferentes contextos em que estão inseridos.

Atualmente, a resposta social acompanha três jovens sinalizados pela CPCJ, assegurando uma intervenção integrada e coordenada entre as entidades envolvidas.

Relativamente aos consumos de álcool, tabaco e outras substâncias, foi possível aferir, em contexto informal, que aproximadamente 25 jovens consomem álcool em contextos sociais

recreativos, como festas, concertos, e saídas à noite em bares. E aproximadamente 12 fumam tabaco e/ou *shisha* regularmente. Sendo que destes 12 referenciados, 7 são menores de idade.

Relativamente à intervenção, continuamos a utilizar o modelo bioecológico. Este modelo privilegia, estuda e compreende as várias influências nos diferentes contextos em que o jovem se move, de forma a analisar as interconexões estabelecidas entre si e a família, a escola e os contactos da rede social. Este modelo é bastante importante e favorável para a nossa intervenção, uma vez que permite a avaliação e conhecimento do jovem nas suas várias dimensões, nomeadamente, individual, familiar, social, económica e cultural. O mesmo tem ainda como premissa que todos os contextos e os seus intervenientes podem cooperar de modo benéfico para o melhor desenvolvimento do jovem. Além de analisar vulnerabilidades, este modelo permite identificar fatores de proteção e oportunidades de crescimento, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, hábitos de vida saudáveis, autoestima e resistência a comportamentos de risco. Neste sentido, tentamos envolver os jovens e suas famílias na compreensão global das suas necessidades/fragilidades e, em conjunto, encontrar respostas, de forma a evitar situações de vulnerabilidade social ou situações que possam provocar exclusão social.

No que diz respeito à dinamização das atividades/dinâmicas desenvolvidas na CJV, estas encontram-se a cargo de uma equipa multidisciplinar, devidamente organizada, orientada e com experiência profissional adequada à realização das mesmas. A equipa é constituída por uma psicóloga e uma animadora sociocultural que têm como objetivo proporcionar diariamente experiências lúdico-pedagógicas, de aprendizagens variadas com base na adoção de comportamentos e atitudes assertivas através da comunicação, regulação emocional e social, relacionamento intra e interpessoal, gestão de conflitos, tomada de decisão, com vista a um desenvolvimento saudável e integral dos jovens utentes. O trabalho da equipa também potencia a autonomia dos jovens, promovendo a sua participação ativa em projetos de grupo, decisões coletivas e ações de cidadania, reforçando a responsabilidade e o sentido de pertença.

A Casa da Juventude do Viso é uma resposta social da Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde, está localizada na freguesia de Ramalde, que pertence à cidade do Porto, no bairro do Viso. A mesma tem como objetivo desenvolver um acompanhamento próximo e integrado aos jovens e seus Encarregados de Educação. Desenvolve ações dirigidas aos mesmos, nomeadamente, atendimentos psicossociais; reuniões periódicas de forma a avaliar o acompanhamento e delinear estratégias de intervenção conjuntas; prioriza, ainda, o trabalho de

proximidade com os jovens nas ações de (re)integração profissional e/ou escolar; sessões de desenvolvimento de competências pessoais e sociais; acompanhamento ao estudo; atividades de carácter lúdico-pedagógico, cívico e cultural; e visitas ao exterior. As intervenções combinam aprendizagens formais e informais, promovendo competências cognitivas, sociais e práticas de forma integrada, permitindo que os jovens experienciem a aprendizagem no contexto da vida real.

De salientar que a CJV tem previsto continuar a desenvolver o seu trabalho no âmbito de treino de competências pessoais e sociais na ESTEL (Escola Profissional) e, também, na Escola Básica 2, 3 Maria Lamas.

A CJV colabora com o Programa Proinfância, através do qual os jovens beneficiam de Reforço Educativo (Aula Aberta, Grupos de Estudo Apoiado e Reforço Individual), atividades de férias (Natal, Páscoa e Verão – Colónias Urbanas) e Acampamento de Verão. Esta parceria proporciona um conjunto diversificado de ações metodológicas e transformadoras, que visam potenciar o desenvolvimento integral dos jovens, fortalecendo competências académicas, sociais e emocionais, e ajustando-se às necessidades específicas de cada participante, promovendo inclusão, equidade e acesso a oportunidades socioeducativas.

A valência funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 11h às 13h e das 14h às 19h. No período de férias letivas funciona das 10h às 13h e das 14h às 18h.

2. Objetivos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<p>1. Contribuir para a definição de projetos de vida individuais ajustados;</p>	<p>1.1. Promover um acompanhamento psicossocial que vise a motivação para o desenvolvimento de projetos de vida que impliquem a participação ativa dos jovens;</p> <p>1.2. Impulsionar a participação dos Encarregados de Educação no desenvolvimento de projetos de vida dos jovens;</p> <p>1.3. Articulação com as Escolas e outras respostas sociais onde os jovens se encontrem integrados.</p>
<p>2. Capacitar para a aquisição de competências pré-profissionais e profissionais, que promovam a integração e manutenção formativa e/ou laboral;</p>	<p>2.1. Capacitar para o desenvolvimento de uma atitude proativa de procura de emprego;</p> <p>2.2. Desenvolver competências de modo a ser aplicadas em contexto laboral ou pré-laboral;</p> <p>2.3. Implementar sessões com turmas da Escola Básica 2, 3 Maria Lamas, da ESTEL e da Escola Profissional Alternância, com jovens do Ensino Secundário, de modo a promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e pré-profissionais;</p> <p>2.4 Promover a (re)inserção profissional e a (re)integração escolar e/ou a opção por percursos de aprendizagem alternativos.</p>
<p>3. Potenciar a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de estudo;</p>	<p>3.1 Promover a criação de hábitos de estudo, estratégias e organização dos conteúdos escolares;</p> <p>3.2. Desenvolver competências pessoais e sociais (Gestão do Stress, Motivação, gestão do tempo, resolução de problemas, comunicação, autoestima, autorregulação e trabalho em equipa) em contexto da resposta social;</p> <p>3.3. Implementar sessões com turmas do CEF da Escola Profissional Alternância, um programa de intervenção que potencie o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, em contexto de sala de aula;</p> <p>3.4. Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de comunicação, e competências no âmbito da cidadania, através de dinâmicas de grupo semanais e/ou quinzenais, com vista a otimizar competências pré-existentes e/ou promoção de novas competências, recorrendo a temáticas atuais impactantes;</p> <p>3.5. Promover sessões no âmbito da promoção da saúde, em parceria com o Centro de saúde de Aldoar, a jovens e pais/Encarregados de Educação</p>

	com o objetivo de um trabalho integrado e implicado com vista à adoção de comportamentos saudáveis.
4. Estimular o interesse por atividades ocupacionais e momentos de lazer, motivando os jovens, para a gestão o seu tempo livre de forma planificada e saudável.	<p>4.1. Motivar o processo criativo através do desenvolvimento de atividades que requisitem habilidades manuais, corporais e criativas;</p> <p>4.2. Motivar a participação dos jovens em atividades que estimulem interesses por outros espaços culturais e de lazer;</p> <p>4.3. Sensibilizar os jovens para os dias e datas em que se comemorem temáticas importantes a nível nacional e internacional.</p>

3. Atividades Previstas

Ação	Atividade	Descrição da Atividade	Periodicidade/ calendarização	Parcerias
Ação 1: Acompanhamento Psicossocial	Atendimentos individuais	<p>Os atendimentos individuais com os jovens, têm como finalidade a definição de projetos individuais, de acordo com o contexto onde se encontram integrados. Estes atendimentos são flexíveis e agendados conforme a disponibilidade do horário dos jovens. Para além do delineamento de um projeto de vida é também trabalhado e desenvolvido, em atendimento individual, o treino de competências pessoais e sociais, ajustando a intervenção consoante as necessidades individuais do jovem.</p> <p>Perspetiva-se ainda, reuniões com a rede social, designadamente com os Diretores de Turma, Psicólogos, Coordenadores Pedagógicos, Técnicas do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado, entre outros contactos da rede social onde os jovens se encontram inseridos.</p>	Mensal (de janeiro a junho e de setembro a dezembro)	<p><u>Internas:</u> SAASI</p> <p><u>Externas:</u> Escolas do Agrupamento do Viso; Agrupamento do Fontes Pereira de Melo; CPCJ; EMAT; CAFAP</p>
	Encarregados de Educação	<p>Os atendimentos aos Encarregados de Educação têm como objetivo o envolvimento ativo nos projetos de vida dos jovens. Estes atendimentos poderão ser individuais ou com a presença do jovem, conforme a necessidade, de forma a promover um envolvimento ativo e próximo do jovem e uma parentalidade consciente, aumentando, assim, processos de resiliência familiar.</p>	De janeiro a junho e de setembro a dezembro	
	Investir	<p>A ação pretende apoiar jovens e adultos na procura ativa de Emprego/Formação Profissional ou Percurso Formativo, ou na manutenção do Emprego/Formação Profissional/Percurso Formativo, prestando auxílio nas seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de currículos; • Divulgação de ofertas de trabalho e/ou formações do IEFP; 	De janeiro a dezembro	<p><u>Internas:</u> Protocolo RSI</p> <p><u>Externas:</u> GIP da Junta de Freguesia de Ramalde; IEFP</p>

Ação 2: Qualificar		<ul style="list-style-type: none"> • Apoio na inscrição dos jovens a emprego ou cursos de aprendizagem alternativos; • Acompanhamento – através de atendimentos individuais – na manutenção nos cursos e no trabalho. 		
	GPS – Gerir Percursos Sociais	<p>Este programa tem como objetivo a exploração de temáticas que potenciem o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e pré-profissionais.</p> <p>Esta ação será dinamizada utilizando como referência o Manual GPS – Gerar Percursos Sociais. A implementação deste programa de intervenção tem com o objetivo trabalhar as seguintes temáticas: Comunicação; Relacionamento interpessoal; Distorções cognitivas; Significado das emoções; Armadilhas do passado.</p>	A definir; De janeiro a junho	<u>Externas:</u> Escola Maria Lamas; ESTEL
Ação 3: Acompanhamento do Processo Educativo	Acompanhamento ao estudo	Desenvolver competências de estudo nos jovens, aumentando a sua capacidade de concentração, organização e métodos de estudo, nas diferentes áreas académicas. Esta atividade irá se desenvolver na Casa da Juventude do Viso, diariamente, durante o período letivo.	De janeiro a junho e de setembro a dezembro	
	Reuniões nas escolas	Realizar reuniões com Diretores de Turma, Diretores Pedagógicos e/ou Psicólogos da escola, de acordo com as necessidades do jovem.	Semestral	<u>Externa:</u> Agrupamento de Escolas do Viso; Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo; Outras Escolas

	Reuniões com os Encarregados de Educação	Realizar, sempre que necessário, reuniões com Pais/Encarregados de Educação com o objetivo de envolver os pais no Processo Educativo dos jovens e delinear estratégias de forma a potenciar uma participação ativa e envolvimento do jovem nas atividades desenvolvidas na CJV.		
Ação 4: Treino de Competências	Assembleia de Jovens	<p>A Assembleia de Jovens é uma atividade que visa fomentar a cidadania ativa e desenvolver competências sociais e pessoais. Durante estas sessões, os jovens têm a oportunidade de discutir e debater temas relevantes para o grupo, promovendo a expressão de opiniões e o respeito pela diversidade de ideias e a resolução de conflitos.</p> <p>A dinâmica da assembleia será estruturada de forma a incentivar a participação de todos os jovens, promovendo a escuta ativa e o diálogo construtivo.</p> <p>Como apoio a estas assembleias, e de acordo com os assuntos abordados, serão desenvolvidas sessões utilizando como referência o Manual “GPS – Gerar percursos Sociais”, trabalhando com os jovens a comunicação.</p>	Mensal (de janeiro a junho e de outubro a dezembro)	
	Porquinho Mealheiro	<p>Esta atividade pretende angariar fundos monetários para as atividades de verão, promovendo o trabalho por objetivos e incentivando comportamentos de poupança nos jovens.</p> <p>Para atingir essa meta, os jovens participarão em oficinas de culinária (como a confeção de bolos) e de plástica (como a criação de peças de artesanato e trabalhos manuais). Desta forma será estimulada a expressão da criatividade, a valorização do esforço individual e a importância da colaboração na busca de um objetivo comum.</p>	Férias de Natal, da Páscoa e de Verão	

Ação 5: Saber +	À Descoberta	<p>Estas atividades têm um carácter lúdico e de ocupação dos tempos livres de forma saudável, positiva e sustentável, tendo como objetivo potenciar o conhecimento de novas realidades, contextos e locais potenciadores de recursos culturais e sociais, bem como, um alargamento de competências pessoais e sociais.</p> <p>Estas atividades serão realizadas, diariamente, nas interrupções letivas, nomeadamente, Carnaval, Páscoa, Verão e Natal.</p> <p>As atividades propostas pelos jovens da CJV possíveis de se realizar são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ida ao cinema; • Visita à Serra da Estrela; • Visita a Braga; • Assistir a um concerto na Casa da Música; • Visita ao Kartódromo Cabo do Mundo; • Acampamento de Verão; 	Abril, junho, julho, agosto, setembro e dezembro	<u>Interna:</u> Espaço Criança
	Celebrar Juntos	<p>Com o objetivo de promover o convívio, a cooperação e a valorização das tradições culturais, pretende-se dinamizar momentos de celebração conjunta de diferentes datas festivas, planeados e desenvolvidos em parceria com os jovens da valência.</p> <p>Entre as comemorações previstas incluem-se a Festa de Carnaval, o Dia da Liberdade, o Dia da Família, o Arraial de São João, o Magusto de São Martinho (já inserido na Ação Cidadania, na Atividade “Sou Cidadão Ativo”), a Festa de Halloween e a Festa de Natal.</p> <p>A Oficina de Plástica será utilizada como recurso para a decoração dos diferentes espaços da valência.</p>		

<p>Oficina de Culinária</p>	<p>Na Oficina de Culinária pretendemos junto dos jovens desenvolver competências pessoais e sociais em contexto informal; fomentar os laços relacionais entre eles e a equipa técnica; potenciar momentos de partilha de experiências, trabalhar a atenção, concentração e cognição através do cálculo das quantidades; promover a capacidade de elaboração e confeção de alimentos, seguindo, não só a receita, mas como as regras de higiene. Continuamos a ter como meta a implementação de uma alimentação saudável e equilibrada.</p>	<p>De janeiro a dezembro</p>	
<p>Volta ao Mundo</p>	<p>Nesta atividade procura-se dar a conhecer vários países, através da exploração de curiosidades acerca dos mesmos, como a cultura, monumentos, bandeira, idioma, localização geográfica, regime político, pessoas influentes ou famosas, gastronomia, entre outros.</p> <p>Mensalmente será escolhido um país, dando oportunidade às crianças/jovens de realizarem uma pesquisa autónoma acerca do mesmo. Posteriormente será realizado um jogo, onde cada equipa deverá responder a um grupo de perguntas relacionadas com o país selecionado.</p> <p>De seguida, participarão numa oficina de culinária, confeccionado em conjunto um doce ou salgado característico desse mesmo país.</p>	<p>Mensal (de janeiro a junho e de setembro a dezembro)</p>	
<p>Oficina Ocupacional</p>	<p>Os jovens terão a oportunidade de, diariamente, explorarem atividades variadas. As mesmas têm como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em contexto informal, fomentar os laços relacionais entre os jovens, promover a competição saudável e cumprimento de regras, promover o convívio saudável entre o grupo; promover a capacidade de decisão e o trabalho em equipa.</p>	<p>De janeiro a dezembro</p>	

		<p>As atividades da oficina ocupacional poderão funcionar de forma planeada ou livre. O intuito das atividades livres é promover um tempo diário de qualidade onde os jovens possam desenvolver atividades do seu interesse, evitando recorrer às atividades ligadas às tecnologias que não promovam interação social e trabalho em equipa.</p> <p>Para além de diversos jogos lúdicos (jogos de tabuleiro, cartas, <i>playstation</i>, matraquilhos, entre outros), também serão organizadas visualizações de filmes, que servirão como uma forma de reflexão e debate, estimulando o diálogo e a troca de ideias entre os jovens.</p>		
Ação 6: Cidadania	Crónicas do dia a dia	Estas dinâmicas serão realizadas pontualmente e têm como objetivo promover o desenvolvimento do espírito crítico face aos acontecimentos atuais, bem como fortalecer competências relacionadas com o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Para tal, serão organizados debates e dinâmicas de grupo baseados em temáticas atuais, utilizando notícias, vídeos de sensibilização e outros recursos pertinentes, de forma a incentivar a reflexão, a análise e a participação consciente dos jovens.	De janeiro a junho e de setembro a dezembro	
	Sou cidadão ativo	<p>Esta atividade tem como objetivo promover valores de solidariedade, a capacidade de ajuda, empatia pelo próximo, respeito pelo outro, resiliência, trabalho em equipa (através da capacidade de planear e apoiar), incentivar à participação em atividades de responsabilidade social, desenvolver pensamento crítico e valores de cidadania ativa. Através da dinamização de atividades lúdico-pedagógicas, práticas desportivas e/ou encontros diferenciados de ajuda e partilha de experiências.</p> <p>Em parceria com os utentes do Projeto Incluir iremos realizar o Magusto e, para</p>	De janeiro a dezembro	Interna: Projeto INCLUIR

		além disso, os jovens irão participar na Liga para a Inclusão Social , trabalhando, assim, algumas competências, entre as quais o <i>fairplay</i> .		
	Na Pele do Outro	Esta atividade visa promover a empatia e a reflexão crítica através do testemunho de pessoas integradas em programas de reabilitação e reinserção social. Ao partilharem as suas histórias de vida, pretende-se sensibilizar os jovens para as consequências das escolhas pessoais, a importância de estilos de vida saudáveis e o respeito pelas diferentes trajetórias de vida. A iniciativa procura, ainda, reforçar valores de solidariedade, tolerância e cidadania ativa.	Trimestral	<u>Interna:</u> Projeto INCLUIR
	Pequenos Parceiros	Esta atividade promove a interação entre adolescentes e crianças do pré-escolar, através de dinâmicas lúdicas, jogos cooperativos e pequenas oficinas criativas. O objetivo é que os adolescentes sejam referências positivas para as crianças, atuando como mentores e desenvolvendo competências de liderança, empatia, comunicação e responsabilidade, enquanto ajudam os mais novos a explorar, aprender e socializar. A iniciativa fortalece os laços intergeracionais dentro da comunidade escolar, incentivando o respeito, a colaboração e o espírito de entreatajuda.	Trimestral	<u>Interna:</u> Creche “Os Ramaldinhos”

4. Atividades em que a Casa da Juventude do Viso é Parceira

Ação	Atividades	Resposta social responsável pela atividade	Calendarização
Distribuição de cabazes alimentares à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de cabazes; • Agendamentos de entregas de cabazes; • Descarga de bens alimentares. 	PESSOAS 2030	De janeiro a dezembro
Programa Proinfância	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das famílias inseridas no programa; • Informatização dos processos e planos de trabalho das famílias que integram o programa. • Auxílio na supervisão dos jovens durante as seguintes atividades: Reforço Educativo; Colónias Urbanas e Acampamento de Verão. 	<p style="text-align: center;">Programa Proinfância</p> <p>Este programa destina-se a famílias com menores de idade em situação de vulnerabilidade socioeconómica e tem como objetivo quebrar o ciclo hereditário de pobreza, fomentando um conjunto de ações de carácter metodológico e transformador e promovendo o desenvolvimento de oportunidades socioeducativas.</p> <p>As sessões serão dinamizadas por vários profissionais, com o objetivo de promover competências específicas mediante as diferentes atividades.</p>	De janeiro a dezembro

5. Análise Swot

Potencialidades

- Trabalho integrado com as restantes equipas do ASAS de Ramalde;
- Instalações da Casa da Juventude do Viso próximas da área de residência dos jovens;
- Única resposta social existente de cariz gratuito;
- Sentido de pertença dos jovens à resposta social;
- Flexibilidades na realização das ações;
- Capacidade de adaptação das atividades aos interesses e necessidades do grupo alvo;
- Trabalho em parceria com o Espaço Criança.

Fragilidades

- Falta de disponibilidade dos jovens devido aos horários escolares e às atividades extracurriculares;
- Desmotivação dos jovens e jovens adultos na participação nas atividades;
- Instalações da Casa da Juventude do Viso, apresentam graves fragilidades ao nível da construção, isolamento térmico e pluviais; diversos espaços estão condicionados no seu uso dado estas condições estruturais; piso escorregadio em caso de chuva, colocando em risco a integridade física dos utilizadores.

Oportunidades

- Parceria com a Escola Profissional Tecnologia e Eletrónica (ESTEL) e Escola Maria Lamas na implementação de sessões que potenciam a saúde relacional e social do indivíduo, fundamentais para lidar com os desafios dos diferentes contextos, nomeadamente socioprofissional;
- Parceria com o Programa Proinfância, que permite articular recursos educativos e sociais, promovendo o sucesso escolar dos jovens, ao mesmo tempo que reforça competências parentais, apoia o desenvolvimento socioemocional e fomenta a inclusão social das crianças e suas famílias;
- Apoio da comunidade local e famílias na participação e envolvimento nas atividades.

Ameaças

- Proximidade das instalações aos pontos de consumo e venda de substâncias psicoativas.